



## EFICÁCIA DE CONTROLE DE DIGITARIA INSULARIS POR HERBICIDAS PRÉ-EMERGENTES EM DIFERENTES REGIME HÍDRICOS

Heráclito Lazari Meurer (heraclitomeurer@hotmail.com)  
Daniela Maria Barros (daniela.maria.barros11@gmail.com)  
Leticia Da Silva Santos (lehs43470@gmail.com)  
Edson Rocha Domingos (edsonrocha593@gmail.com)  
Lucas Silva De Santana (lucas-silvasantana@hotmail.com)  
Paulo Vinicius Da Silva (paulovsilva@ufgd.edu.br)

*Digitaria insularis* (L.) Fedde, capim-amargoso, é uma planta daninha de alta agressividade ao sistema produtivo de soja (*Glycine max* (L.) Merrill). Nesse sentido os herbicidas pré-emergentes, surgem como uma alternativa ao controle, visto que seu residual possibilita o controle eficaz dos fluxos germinativos durante o período crítico de infestação (PCPI). Diante do exposto o objetivo desse trabalho foi avaliar o controle de *D. insularis* através de herbicidas pré-emergentes quando posicionados em diferentes regimes hídricos. O experimento foi realizado em casa de vegetação na Universidade Federal da Grande Dourados, em delineamento experimental inteiramente casualizado, organizado em esquema fatorial 6 x 3, sendo que no primeiro fator alocou-se os regimes hídricos: 1- chuva de 5mm imediatamente após a aplicação dos herbicidas com uma chuva após 48h de 10mm, 2- chuva de 20mm imediatamente após a aplicação dos herbicidas com uma chuva após 48h de 10mm, 3- chuva de 5mm imediatamente após a aplicação dos herbicidas com uma chuva após 5 dias de 20mm, 4- chuva de 5mm imediatamente após a aplicação dos herbicidas com uma chuva após 10 dias de 20mm, 5- chuva de 5mm imediatamente após a aplicação dos herbicidas com uma chuva após 15 dias de 20mm, e 6- chuva de 5mm imediatamente após a aplicação dos herbicidas com uma chuva após 20 dias de 20mm, e no segundo fator foram alocados os herbicidas pré-emergentes: diclosulan (41,7 g.i.a ha<sup>-1</sup>), flumioxazin (60 g.i.a ha<sup>-1</sup>) + imazetapyr (127 g.i.a ha<sup>-1</sup>) e sulfentrazone (245 g.i.a ha<sup>-1</sup>) + diuron (490 g.i.a ha<sup>-1</sup>). As unidades experimentais foram constituídas de vasos de polietileno preenchidos com Latossolo Vermelho distrófico, onde foram semeados com 0,1 g de *D. insularis*. Em relação aos resultados, houve diferença estatística para o fator regime hídrico no controle de *D. insularis*, sendo o 2 com maior controle (98,41%) não se diferenciando estatisticamente dos regimes 1 (95,16%) e 3 (93,00%). O menor controle foi verificado no regime hídrico 6 (85,50%) que não se diferiu dos regimes 3 (93,00%), 4 (89,16%) e 5 (87,41%). Para o fator herbicidas pré-emergentes o maior controle foi observado sulfentrazone + diuron (96,50%) e o menor para o diclosulan (86,54%). Na interação entre os fatores estudados, regime hídrico e herbicidas pré-emergentes, os regimes com maior restrição hídrica 6, 5 e 4 apresentaram menor controle através da aplicação de diclosulam. Ainda na interação entre os fatores, comparando agora os herbicidas, o flumioxazin + imazetapyr e sulfentrazone + diuron não apresentaram diferenças estatísticas nos diferentes regimes hídricos, embora numericamente seu controle cai quando aumenta a restrição hídrica. Diante do exposto ficou evidente que todos os herbicidas apresentaram bom controle, acima de 80%, embora o diclosulan proporcionar menor controle de *D. insularis* em alguns regimes hídricos, os com maior restrição hídrica após a aplicação.